

# Maílson não vai oteenizar economia

## Política da Fazenda será combater a inflação sem choques ou pacotes

Belo Horizonte — O ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega, garantiu que não haverá choques e nem pacotes antes do carnaval, muito menos um choque "ao avesso" como se tem anunciado, com toda economia sendo "oteenizada". Disse que o empresariado não precisa se prevenir, remarcando preços e pensando em usar tablas como nos planos Cruzado e Bresser. Explicou que a política de sua gestão será no sentido de combater as causas da inflação, sendo a básica, o déficit público, que o ministro acha que poderá ser agora contido, por causa do orçamento unificado da União que vigorará pela primeira vez em 1988.

A expectativa desfavorável dos agentes com relação ao futuro da economia é outra causa da inflação segundo o ministro, o que deverá ser evitado. "Essa expectativa procuramos combater com a mensagem de que não haverá choque ou pacotes", esclareceu. O controle do déficit público, redução dos desperdícios do Governo e política monetária ativa são as medidas que serão tentadas, mas "o conjunto destas medidas somente vai produzir resultados a prazo mais longo", disse o ministro.

O trabalho do ministro da Fazenda a curto prazo era evitar que se chegue à hiperinflação, estabilizando-a em 15 por cento "um pouco mais acima ou um pouco

mais abaixo", já estando descartadas as hipóteses pessimistas que mostram índices de 28 a 30 por cento para janeiro. Do aeroporto, o ministro seguiu para a Federação do Comércio para se encontrar com os empresários mineiros.

### SOCORRO

Maílson da Nóbrega descartou quaisquer medidas de socorro aos empresários — como alterações na resolução 1335, de julho do ano passado, que refinanciou dívidas de pequenas e médias empresas, solicitado pelos empresários — que impliquem em despesas fora do orçamento unificado.

Maílson da Nóbrega adiantou que o Ministério da Fazenda está estudando formas de aliviar os encargos para as microempresas, mas frisou que "não serão criadas medidas de juros módicos", todos terão que fazer sacrifícios".

### CONSELHO

O Ministério da Fazenda proporá amanhã, na reunião do Conselho Monetário Nacional, a desvinculação do bônus do processo de conversão da dívida externa brasileira em capital de risco. Pela proposta, os investidores poderão adquirir direitos de conversão sem que tenham que subscrever os títulos da dívida externa. Não se exigirá também a participação dos bancos com os quais esses

investidores negociarem no esquema da transformação da dívida externa em bônus.

A informação foi dada pelo ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, seguindo o que a desvinculação do bônus da dívida "vai descomplicar a regulamentação da conversão, elaborada pelo Banco Central. Maílson da Nóbrega disse que o Ministério da Fazenda está preparando também outras alterações para simplificar o esquema de conversão da dívida.

### DÍVIDA

Maílson da Nóbrega comentou também que a expectativa do Governo brasileiro é de poder concluir as negociações da dívida externa, "o mais rapidamente possível", garantindo um acordo de médio prazo. Para ele, esse acordo é fundamental e envolve também um acordo com o Fundo Monetário Internacional.

" — Pode-se fazer conversão da dívida, inclusive a concessão de direitos a investidores que tenham interesse no Brasil, sem a necessidade de que isso seja feito com a subscrição de bônus ou com a adesão de bancos ao esquema de bônus brasileiros". Ele adiantou que outras alterações virão também com a intenção de simplificar o processo, mas não especificou.